

PETRÓLEO

Rafael Nogueira

A) PRODUÇÃO, CONSUMO E SALDO COMERCIAL DO PETRÓLEO.

O mês de março de 2016 apresentou crescimento de 3,66% da produção em relação ao mês anterior, e queda de 6,17% em relação ao mesmo mês de 2015. A produção diária de petróleo em março foi de 2.264 mil barris, 3,0% inferior à produção de fevereiro, que foi de 2.335 mil bbl/dia, e 6,2% superior à de março de 2015 (Tabela 2.1).

De acordo com a ANP, o grau API médio do petróleo produzido em março foi de aproximadamente 25,6 sendo 7,7% da produção óleo leve (>=31°API), 64,5% óleo médio (>=22 API e <31 API) e 27,8% óleo pesado (<22 API), segundo a classificação da Portaria ANP n° 09/2000.

Os cinco maiores campos produtores de petróleo em fevereiro foram Lula (13,74 Mmbbl), Roncador (90,6 Mmbbl), Sapinhoá (7,12 Mmbbl), Jubarte (6,29 Mmbbl) e Marlim (4,84 Mmbbl), todos da Petrobras. Além desses, os campos de Peregrino da Statoil (10° maior produtor), Argonauta da Shell (14 °) Frade da Chevron (15°) produziram respectivamente 1,68, 0,94 Mmbbl e 0,74 Mmbbl.

A produção do pré-sal, oriunda de 59 poços, foi de 883,8 Mbbl/d de petróleo, totalizando 1.104,0 Mboe/d. Houve um aumento de 1,2% em relação ao mês anterior. Segundo à Petrobras, empresa responsável por aproximadamente 96% da produção total nacional em março de 2016, a redução da sua produção frente aos patamares do mês anterior deveu-se, principalmente, à continuidade das paradas programadas em grandes unidades de produção, a manutenções corretivas na P-31, que retomou sua produção em 28 de março, e à ocorrência de incêndio a bordo da plataforma P-48, cuja operação foi retomada no dia 16 de abril.

Tabela 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril).

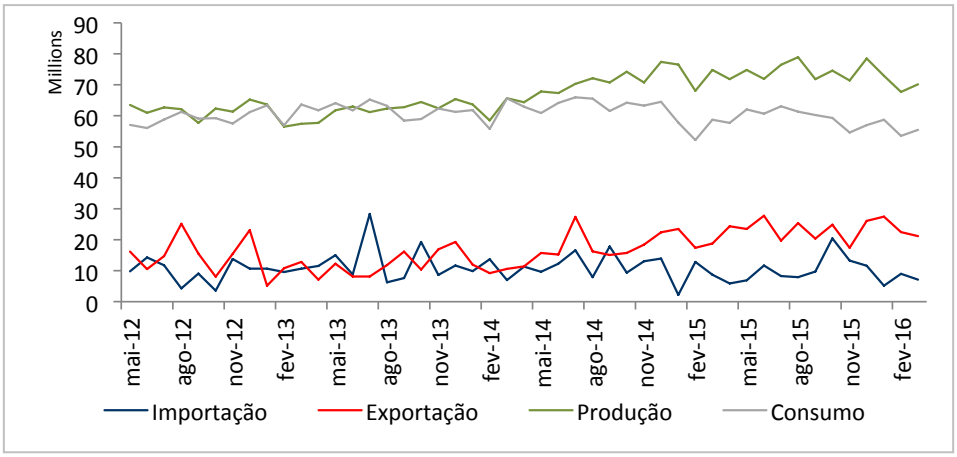
Agregado	mar-16	mar-16/fev-16	mar-16/mar-15	Tendência 12 meses	fev-16	mar-15
Produção	70,191,138	3.66%	-6.17%		67,715,748	74,808,119
Consumo Interno	55,473,286	3.68%	-5.58%		53,502,072	58,754,479
Importação	7,087,954	-21.47%	-18.61%		9,025,687	8,708,439
Exportação	21,167,305	-5.64%	12.58%		22,433,354	18,802,432

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

O consumo de petróleo, medido pelo volume de petróleo refinado em território nacional, aumentou 3,68% em março, na comparação com o mês anterior, mas se reduziu em 5,58% na comparação anual. Na comparação mensal, diferente do consumo e da produção, as exportações também apresentaram queda (-21,47%), e as importações caíram 5,64%. Na comparação anual, as importações também apresentaram queda (-18,61%), porém as exportações apresentaram queda 12,58% (Gráfico 2.1).

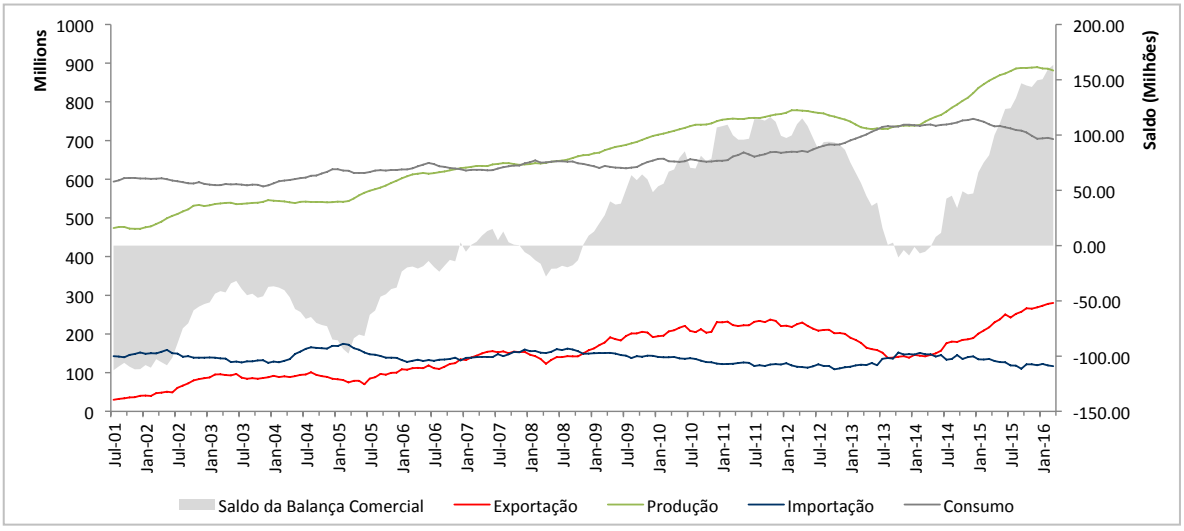
No acumulado de 12 meses, a diferença entre Produção e Consumo manteve o padrão do mês anterior. Já a conta petróleo, que representa o saldo entre Exportações e Importações, no acumulado 12 meses mantem a tendência de crescimento, alcançando 163 milhões de barris, contribuindo positivamente para o saldo em transações da balança comercial.

Gráfico 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.2: Contas Agregadas do Petróleo, Acumulado 12 meses (Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

A queda da produção verificada no mês de março no país foi puxada, principalmente, pelo resultado do estado do São Paulo, responsável por aproximadamente 65,3% do aumento na produção no mês, em torno de 1,6 milhões de barris. Além do estado do São Paulo, o estado do Rio de Janeiro também contribuiu com aproximadamente 14,0% do aumento mensal da produção nacional (2,5 milhões de barris). (Tabela 2.2).

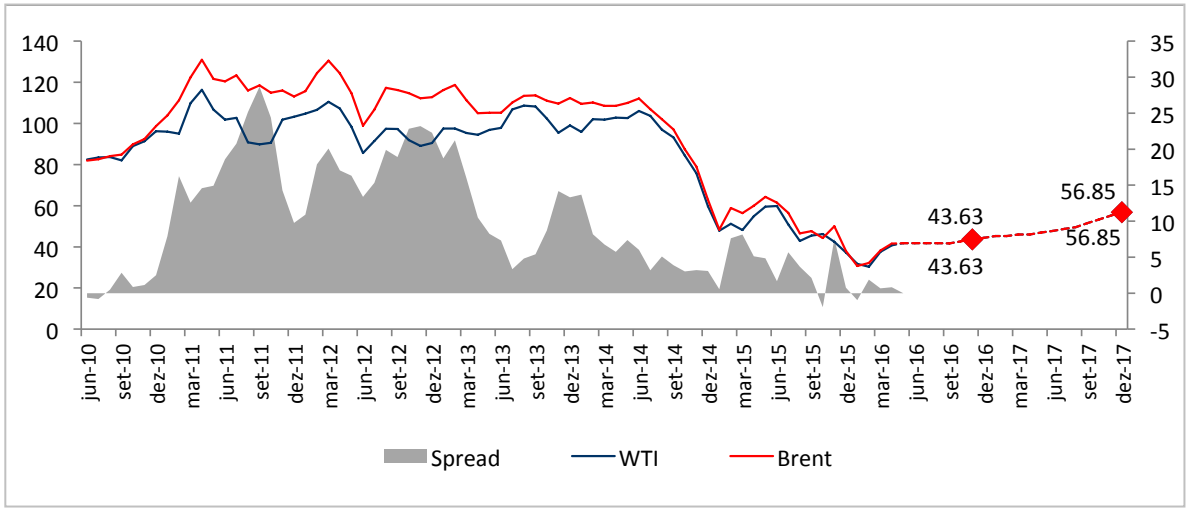
Segundo a *U.S Energy Information Administration*, a média de preços do óleo tipo Brent aumentou U$ 3/b em abril na comparação com março, alcançando US$ 42/b, a maior média mensal no ano de 2016. Alguns fatores fizeram com que a média de preço aumentasse em abril: melhoras nos dados econômicos globais, indicações de que o crescimento da demanda global está crescendo, declínio contínuo de perfurações de poços e da produção de óleo e aumento de interrupções da produção de óleo. (Gráfico 2.3).

Tabela 2.2: Produção por Estado (Barril).

UF	Localização	mar-16	mar-16/fev-16	mar-16/mar-15	Tendência 12 meses	fev-16	mar-15
AL	Onshore	131,635	1.77%	-2.05%		129,342	134,390
	Offshore	5,828	35.21%	-35.29%		4,310	9,007
AM	Onshore	760,008	4.94%	-7.62%		724,205	822,692
BA	Onshore	1,109,889	2.76%	-11.78%		1,080,028	1,258,053
	Offshore	27,367	-0.35%	34.80%		27,464	20,302
CE	Onshore	53,768	10.97%	17.38%		48,450	45,807
	Offshore	175,567	18.03%	4.00%		148,743	168,814
ES	Onshore	413,366	-0.93%	-4.40%		417,247	432,390
	Offshore	10,505,854	2.32%	0.27%		10,268,086	10,477,917
MA	Onshore	717	3.27%	89.00%		695	380
RJ	Offshore	45,749,636	0.77%	-12.06%		45,402,285	52,022,041
RN	Onshore	1,597,920	8.17%	3.76%		1,477,230	1,539,983
	Offshore	199,375	-0.58%	-11.04%		200,539	224,107
SP	Offshore	8,490,377	23.51%	30.10%		6,874,357	6,525,809
SE	Onshore	735,549	6.77%	-9.59%		688,880	813,579
	Offshore	234,281	4.64%	-25.11%		223,885	312,847
Total		70,191,138	3.66%	-6.17%		67,715,748	74,808,119

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.3: Preço Real e Projeção ($/Barril).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA (Deflator - CPI US).

B) DERIVADOS DO PETRÓLEO

Na comparação com fevereiro de 2016, em março houve aumento na produção dos principais derivados de petróleo no Brasil. (Tabela 2.3). Porém, na comparação anual, a gasolina foi o único derivado que apresentou variação positiva. Ainda sobre a comparação anual, o derivado óleo combustível foi o que apresentou maior queda, de 37% em seu consumo.

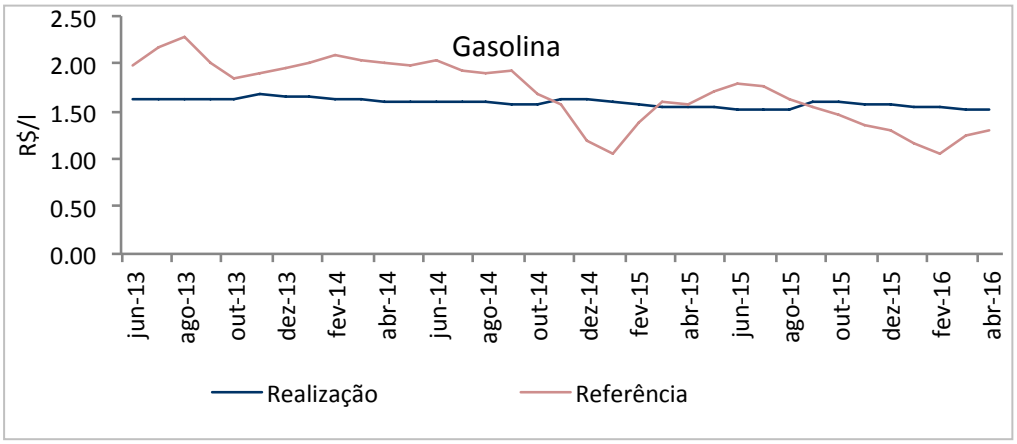
Em abril de 2016 os preços de realização interna continuam superiores aos de referência internacional, mesmo com o aumento no preço da commodity petróleo. A maior diferença entre o preço de referência internacional e o de realização interna é do óleo combustível. Gasolina e Óleo Diesel também continuam a apresentar bastante diferença entre o preço de referência internacional e o de realização interna.

Tabela 2.3: Contas Agregadas de derivados (Barril).

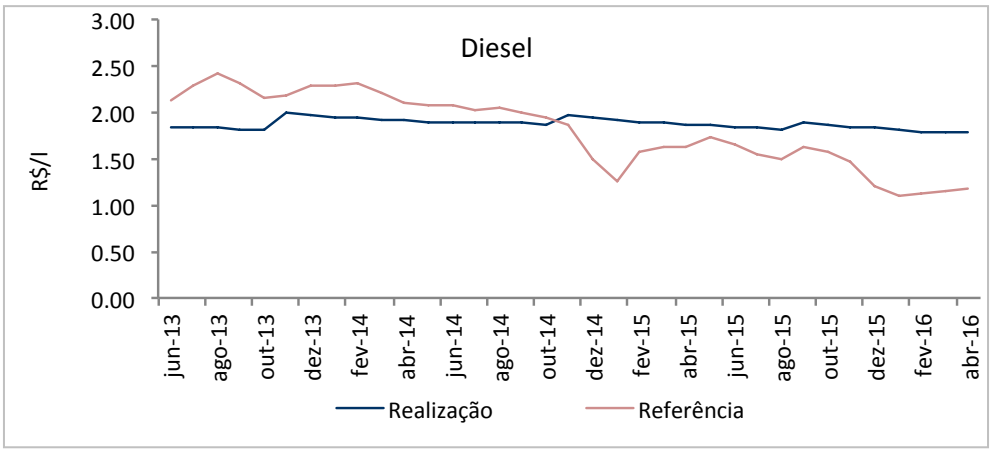
Combustível	Agregado	mar-16	mar-16/fev-16	mar-16/mar-15	Tendência 12 meses	fev-16	mar-15
Gasolina	Produção	14,420,909	6.79%	17.02%		13,503,669	12,323,852
	Consumo	17,111,175	7.60%	6.62%		15,903,174	16,049,454
	Importação	2,076,707	28.34%	7.42%		1,618,161	1,933,299
	Exportação	60,501	-	44.10%		0	41,985
Diesel	Produção	24,637,552	4.80%	-3.72%		23,508,244	25,589,872
	Consumo	27,747,358	10.73%	-5.39%		25,057,929	29,328,408
	Importação	5,935,347	127.46%	9.61%		2,609,450	5,415,060
	Exportação	434,429	13697.93%	229.04%		3,149	132,027
GLP	Produção	3,978,122	12.33%	-0.83%		3,541,586	4,011,235
	Consumo	7,006,783	8.97%	-0.94%		6,429,867	7,073,101
	Importação	1,224,854	-70.95%	-28.30%		4,216,865	1,708,282
QAV	Produção	2,925,925	1.77%	2.61%		2,875,084	2,851,623
	Consumo	3,594,265	1.05%	-8.28%		3,556,908	3,918,528
	Importação	759,911	-24.85%	134.33%		1,011,178	324,292
	Exportação	28,770	596.96%	44.79%		4,128	19,871
Óleo Combustível	Produção	6,381,542	-3.65%	-28.90%		6,622,982	8,976,007
	Consumo	1,890,143	2.51%	-37.00%		1,843,819	3,000,251
	Importação	29,369	508495.05%	-72.26%		6	105,875
	Exportação	2,223,665	69.54%	50.69%		1,311,610	1,475,658

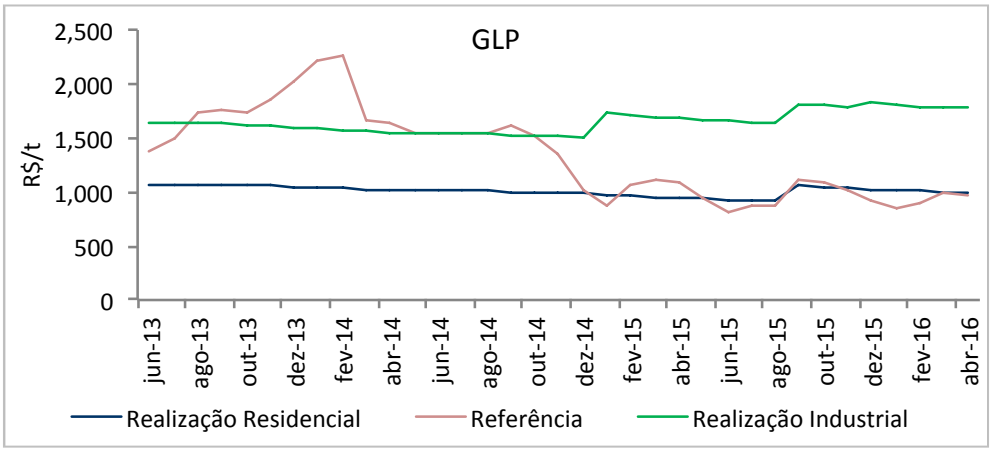
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

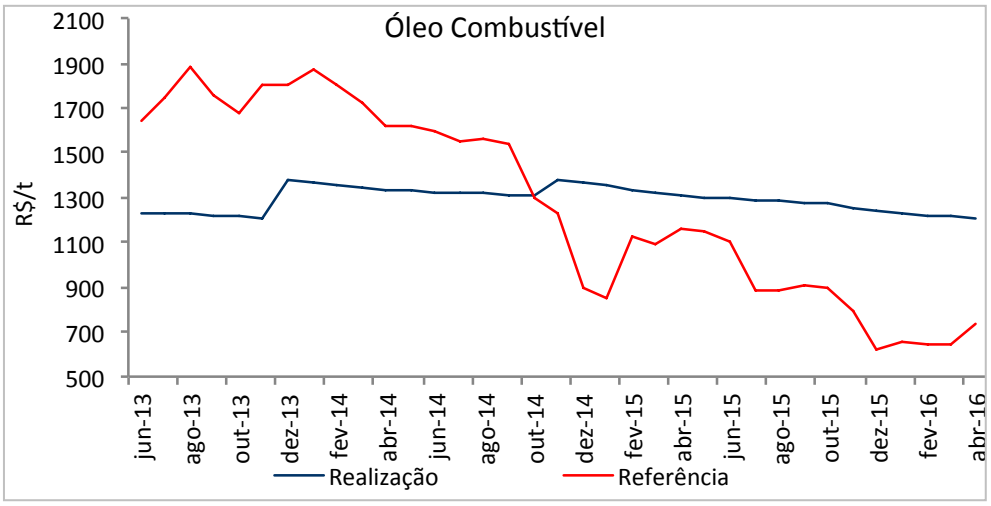
Gráfico 2.4: Preço Real dos combustíveis[3] x referência internacional (R$/l).



[3] Devido à indisponibilidade de dados, os preços de referência são a cotação do final do mês e não incluem custo de internação







Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e EIA. Deflator: IPCA.